

130

Caiapós mantêm 2 reféns em Altamira

Pintados para a guerra e dispostos a não permitir a invasão de suas terras por garimpeiros, cerca de 280 índios caiapós da reserva Baú, de 1,8 milhão de hectares, no município de Altamira, mantêm há dois dias como reféns em sua aldeia um funcionário da Fundação Nacional do Índio (Funai) de prenome Sampaio e o líder dos garimpeiros da região do rio Curuá conhecido por Dico. Os índios só libertam os reféns se a Funai mandar demarcar os limites da reserva até a margem do rio Curuá, já no lado do Estado de Mato Grosso, onde a atividade de aproximadamente 35 garimpos de ouro dentro da área indígena tem provocado constantes atritos entre os caiapós e garimpeiros.

Segundo o administrador da Funai em Altamira, Carlos Vianey, a quem a reserva Baú e seus conflitos estiveram subordinados até o ano passado, a melhor coisa que ocorreu foi o problema ter sido transferido para o posto da Funai no município de Colider (MT). Por telefone, O LIBERAL falou com o cacique Itu Caiapó, que informou as condições para que os reféns sejam colocados em liberdade. Os índios, a princípio, não querem que os garimpeiros e comerciantes que atuam na área dos garimpos saiam da região. "Antes, os índios detinham o controle sobre a exploração do ouro, recebendo percentuais em torno de 10% sobre a venda do produto", contou Vianey. Os garimpeiros passaram a não mais honrar seus compromissos com os índios, ge-

rando vários atritos. "Os problemas lá são muito grandes", resumi Vianey.

O cacique Itu Caiapó disse que o caso está sendo resolvido em Brasília, para onde viajou o administrador da Funai em Colider, Megaron Txucarramãe. "O nosso pessoal está furioso porque tem índio perdendo dinheiro e passando fome. Se é para sobreviver explorando o ouro nós precisamos dos garimpeiros, mas eles também precisam de nós porque somos os donos dos garimpos", acrescentou o cacique. Itu Caiapó revelou que os reféns estão sendo bem tratados e que só estão em poder dos índios para servir como "instrumento de negociação com a presidência da Funai".

Ninguém da direção da Funai em Brasília foi encontrado ontem para falar sobre o caso. Um funcionário do órgão disse que o presidente Sullivan Silvestre iria se reunir na tarde de ontem com o cacique Megaron até para definir uma solução para o problema. Os garimpeiros parecem decididos a não deixar os garimpos, mesmo que a Funai mande realizar uma nova demarcação na área, para ampliar os limites da reserva Baú, como querem os índios.

Os índios aprenderam várias balsas no rio Curuá como forma de tentar pressionar os garimpeiros a sair da região. Além de balsas, os caiapó apreenderam dois aviões de pequeno porte, que vinham servindo para transporte de mercadoria para a área dos garimpos.